



## RESPOSTA COMPORTAMENTAL DO GUAXINIM (*PROCYON CANCRIVORUS*) ÀS TÉCNICAS DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO ZOOLOGICO DE UBERABA "BOSQUE DO JACARANDÁ", UBERABA, MG

SANTOS, C.M.1; PIZZUTTO, C. S.3; JANNINI, A. E.2; SANTOS, S.M.4, CARVALHO, F.C. 1.

1 Alunas da pós em Gestão Ambiental e do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Uberaba (CESUBE). 2 Doutora em Zoologia e professora do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Uberaba (CESUBE), Uberaba, MG. 3 Doutoranda, Departamento de Reprodução Animal - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo (USP)

---

### INTRODUÇÃO

Com a crescente degradação do meio ambiente, que afeta e fragmenta os habitats naturais, o cativeiro passa a ser uma das formas de evitar a extinção de certos animais (ACHUTTI & MAGNANI, 2006). Portanto, os zôos passam a serem vistos como locais de estudo, pesquisa e conservação. Em contrapartida, atualmente os zoológicos passam a focar suas preocupações no bem estar dos animais (FIGUEIREDO, 2006).

O bem estar pode ser entendido como a capacidade do animal ajustar-se ao ambiente em que vive. O estado de um indivíduo com relação a seu ambiente pode ser medido, através da observação e registro de ausência e presença de certos comportamentos (BROOM, 1991).

O enriquecimento ambiental consiste em técnicas para aumentar a estimulação do ambiente pela introdução de objetos com os quais os animais possam interagir, porém, não se deve apenas colocar vários itens no ambiente. Devem-se levar em conta o significado de cada um e como eles podem ser úteis para a vida dos animais. Um estudo prévio deve ser feito em relação ao comportamento do animal em questão, para proporcionar assim estímulos biologicamente relevantes (COSTA & PINTO, 2003).

O enriquecimento também pode ser entendido como um melhoramento na função biológica dos animais, resultante da mudança no seu ambiente. As evidências de melhoramento na função biológica do animal podem incluir o aumento do sucesso do tempo de vida reprodutiva incluindo aptidão ou uma correlação com o melhora na saúde (NEWBERRY 1995).

Uma das espécies comumente mantidas em cativeiro, é o guaxinim (*Procyon cancrivorus*). Apresenta coloração acinzentada com alguns pontos avermelhados ou castanhos, possui uma máscara negra em torno dos olhos e a cauda com anéis negros. Suas mãos têm longos dedos com pelagem bem curta, possuem o tato bem desenvolvido. Ocorre nas Américas, habitando florestas equatoriais e tropicais, sempre próximo a rios, brejos, pântanos e mangues. Possui hábitos noturnos e é um bom nadador e escalador. Sua dieta é onívora e consite basicamente em frutos silvestres, invertebrados e pequenos vertebrados (NOWAK, 1991).

A pesquisa projeto teve como meta avaliar as técnicas de enriquecimento ambiental em um espécime de guaxinim, mantido no zoológico Municipal de Uberaba-MG, na tentativa de promover o bem estar do animal. O macho de guaxinim estudado encontra-se cativo, há aproximadamente 5 anos, em um recinto com a área de 17,34 m<sup>2</sup>.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi inicialmente dividido em duas fases: pré-enriquecimento e durante enriquecimento. Para a observação comportamental, foi adotado o método do animal focal com intervalo, totalizando oitenta horas de observação, sendo vinte horas distribuídas antes do enriquecimento e sessenta horas, após o enriquecimento. As observações foram realizadas pela manhã e a tarde e em dias com visita aberta ou não ao público. As observações foram registradas, através da formulação prévia de um etograma. As técnicas

escolhidas de enriquecimento ambiental foram: ambiental, alimentar e sensorial/estimulatório, sendo que sua distribuição foi aleatória e executada 5 vezes por semana.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tentativa de propiciar comportamentos típicos desta espécie, foram introduzidos itens de enriquecimento ambiental (folhas secas, galhos secos, folhas de bananeira e bambu), alimentar e sensorial (osso defumado, sorvete de frutas e verduras, couro, cobertor, bola, pedaços de material emborrachado, frutas inteiras, caixa de papelão, coco verde com carne dentro, alimentos escondidos, colocados em caixas lacradas de vários tamanhos, em sacos presos na tela ou abertos no chão com folhas dentro e diferentes itens alimentares da sua dieta no zoológico, como ovos crus, frutas inteiras com casca, como melão e tomate e frutas da época como goiaba, jaca e manga).

Comparando a fase I e fase II, pode-se observar um aumento na gama de comportamentos, pois o animal aumentou de 15 para 19 categorias de comportamento respectivamente. Os comportamentos que somente apareceram na segunda fase foram: demarcando território, defecando e urinando, dentro da toca e interagindo com enriquecimento, e diminuiu os comportamento de: escavando no chão, caminhando no tronco e dentro do espelho d'água, pois, segundo Shepherdson (1998) por definição o enriquecimento deve proporcionar ao indivíduo escolhas sobre os tipos de atividade a serem desenvolvidas, portanto, o animal pode preferir uns em relação a outros. O animal também aumentou seu tempo de forrageamento, alimentando-se e lavando os alimentos, porque através do enriquecimento alimentar pode-se estimular o animal a apresentar maior interesse pela alimentação devido à maior diversidade de forma com que os alimentos são apresentados. Aumentou seu tempo caminhando pelo recinto, pois, passou a ter que procurar o alimento antes de ingerí-lo. Observou-se um aumento do tempo em que o animal permaneceu dentro da casa de contenção e na toca, indicando que passou a realizar sua atividade no período noturno, como é de costume da espécie (Nowak, 1991).

## CONCLUSÃO

Através dos resultados, pôde-se constatar mudanças nos comportamentos do animal, favorecendo o seu bem estar e diminuindo seu estresse. Logo, as técnicas de enriquecimento ambiental são viáveis para aumentar a possibilidade do animal de apresentar comportamentos mais próximos o possível aos exibidos no habitat natural. Portanto, torna-se indispensável que os zoológicos incorporem técnicas de enriquecimento ambiental em sua rotina, não somente estabelecendo-as em seus protocolos de tratamento, como introduzindo variações ao longo do tempo. Assim, a conscientização dos dirigentes e treinamento dos funcionários de jardins zoológicos e parques afins deve ser motivo de preocupação dos órgãos responsáveis, bem como a conscientização do público visitante. O incentivo de outros trabalhos relacionados ao assunto e a criação de políticas públicas que regem essa questão também é de extrema importância.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ACHUTTI, W. & MAGNANI, F.S. Prefácio. In: WEMMER, C. Manual do técnico de zoológico Balneário Camboriú: Sociedade de Zoológicos do Brasil, p. 5, 2006.
- BROOM, D. M. Animal Welfare: Concepts and Measurement. United Kingdom: Cambridge. Journal Auh Sci , p. 1-9, 1991.
- COSTA, M. J. R.P. & A.A.PINTO, Princípios de etologia aplicada ao bem estar animal. In: DEL-CLARO, K. & PREZOTO, F. As distintas faces do comportamento animal/SBEt- SP & Livraria Conceito- Jundiaí. p. 211-223, 2003.
- FIGUEIREDO, I.C.S. Histórico dos zoológicos no mundo. In: WEMMER, C. Manual do técnico de zoológico Balneário Camboriú: Sociedade de Zoológicos do Brasil, p. 9-12, 2006.
- NEWBERRY, R. C. Environmental enrichment – increasing the biological relevance of captive environments. Applied Animal Behavior Science, v.44, n.2-4, p.229-43, 1995.
- NOWAK, R.M. Walker's Mammals of the World. V. II. The Johns Hopkins University Press: Baltimore and London, 1629p. 1991.
- SHEPHERDSON, D. J. Tracing the Path of Environmental Enrichment in Zoos. In: SHEPHERDSON, D. J., MELLE, J. D. & HUTCHINS, M. (Eds.) Second Nature: environmental enrichment for captive animals. Washington: Smithsonian Institution Press, 1998. p. 01-12.